

Resolução nº 7/2024 – PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

“Atualiza o Termo de Referência – procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real - Guarapuava”.

O Centro Universitário Campo Real, por intermédio de seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, representado pela Pró-Reitoria Acadêmica no uso de suas atribuições legais e regimentais,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Termo de Referência – procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real – Guarapuava, conforme Anexo I.

Art. 2º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

Guarapuava, 18 de julho de 2024.



Profª Patricia M. Melhem Rosas

TERMO DE REFERÊNCIA – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM CURSO DE MEDICINA 2024/2

I – Pressupostos e Concepções sobre Avaliação da Aprendizagem assumidas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real

A complexidade e singularidade do processo de avaliação da aprendizagem em um currículo em que se assume metodologias ativas, interdisciplinaridade e interprofissionalidade como princípios orientadores exige a articulação entre as diferentes práticas, estratégias, critérios e instrumentos na perspectiva da consolidação de uma cultura de avaliação da aprendizagem comprometida com o desenvolvimento das pessoas.

O ato educativo, ao assumir que avaliar é edificar caminhos que potencializem o acompanhamento das aprendizagens, identifica avanços e dificuldades, reconhece os contextos político-acadêmicos e institucionais em que as práticas estão inseridas, bem como mapeia o poder indutor de políticas favorecedoras de mudanças e superações no cotidiano do ensino. Emerge, neste panorama, a avaliação como “uma crítica do percurso de uma ação” (Luckesi, 1995, p. 116), implicando na recolha de dados e evidências que possam orientar a tomada de decisões no percurso de ensinar e aprender. Esta nova concepção de avaliação traz importantes desafios para o professor que atua no ensino superior em saúde.

Reconhece-se o caráter político das práticas avaliativas e a intersubjetividade que preside a escolha, implementação e possíveis superações. Por entre cruzamento de saberes e fazeres, demanda-se que professores e futuros professores reflitam sobre suas concepções sobre avaliação da aprendizagem.

Investir em práticas avaliativas críticas e transformadoras, não configuram automaticamente uma nova cultura de avaliação, mas indica direções que estão orientando as ações, reconhecendo a necessidade de se pensar, negociar, construir propostas que viabilizem novos modos de avaliar a aprendizagem. A complexidade e singularidade do processo de avaliação da aprendizagem definem relações pedagógicas carregadas de expectativas e valores, no âmbito das quais os docentes podem reconhecer-se como sujeitos fundamentais pelo monitoramento do aprender de seus alunos.

Mobilizador é identificar que os docentes, ao refletirem sobre suas práticas, projetam a implementação de mudanças que se traduzem em iniciativas de criar estratégias onde docentes e discentes, valorizando uma interação fecunda quanto à colocação de dificuldades e busca de novos caminhos.

A todo este movimento de ressignificação do professor sobre o processo de avaliação da aprendizagem agrega-se a dimensão da autoavaliação discente, configurando processos de reflexão sobre a própria aprendizagem articulados com a análise do trabalho da equipe na perspectiva da avaliação entre pares. A capacidade de autoavaliação e a de avaliação dos pares são fundantes de um movimento permanente de aprendizagem, problematizando a própria prática e o próprio contexto de trabalho: reconhece-se uma congruência com a Política Nacional de Educação Permanente do Ministério da Saúde para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Avaliar, assim, não se configuraria como um ato individual e isolado do professor, mas constituir-se-ia numa teia de valores, objetivos, concepções e práticas, que influencia e é influenciada pelas interações entre professor, aluno, profissional da saúde, usuário e comunidade, pelos contextos político-acadêmicos e pelas demandas sociais em relação ao lugar da educação e da inserção do médico na realidade social. Avaliar a aprendizagem é uma construção coletiva em que se cruzam diferentes olhares e perspectivas.

Com esta concepção emancipatória de avaliação da aprendizagem, projeta-se novos lugares para o estudante que, superando uma posição de passividade e respondente, assume novos posicionamentos de colocar-se em avaliação a partir do olhar externo (heteroavaliação), do próprio olhar (autoavaliação) e do olhar de pares (coavaliação). Perrenoud (1999) acentua que a avaliação feita pelo professor sobre o itinerário de aprendizagem do estudante é um processo de múltiplas evidências, realçando que práticas interativas e dialógicas emergem como mais potencializadoras de autonomia crítica.

O autor assinala também que a coavaliação define-se como um processo que implica outros, mas envolve igualmente o próprio, inseridos em interações que mobilizam a criação de redes de apoio entre os estudantes por meio de trocas, diálogo, embates, argumentação, tomada coletiva de decisão e implementação de intervenções. Em meio aos movimentos de hetero e

coavaliação, o estudante desenvolve a possibilidade de olhar e analisar seu próprio processo de aprendizagem: olhar crítico consciente sobre o que se faz, enquanto se faz, na dinâmica ação-reflexão-ação.

Por em foco as complexas interações que estão presentes nos cursos médicos implicam assumir uma perspectiva que conceba o aprender, o ensinar e o avaliar como constituintes fundamentais de processos formativos, reconhecendo as redes de cultura, atitudes, conhecimento e competências presentes na formação em Medicina.

Delimita-se que o processo de avaliação da aprendizagem se, por um lado, expressa intenções de monitorar e acompanhar trajetórias discentes, por outro agrega e se compromete com o feedback como estratégia que auxilia o estudante a compreender “como está seu desempenho naquele momento” e o que é necessário melhorar para o futuro. A criação de uma cultura avaliativa que engaje o estudante em seu processo de aprendizagem, demanda, também, incorporar processos avaliativos próprios do Centro Universitário e processos de avaliação nacionais e internacionais: emerge a perspectiva de “Sistemas de Avaliação” ao invés de métodos e /ou estratégias de avaliação por disciplinas, módulos ou mesmo, atividade prática.

Os sistemas de avaliação do estudante devem ser planejado para o curso como um todo – acompanhar trajetórias de formação em Medicina - apreendendo múltiplas evidências dos diferentes momentos do curso: pré internato (casos motivadores, laboratório de habilidades, preleções dialogadas, atividades no serviço/comunidade, dentre outros) e internato (práticas na atenção básica, hospitalar, ambulatorial, eletivos, urgências e emergências).

II - Avaliação da Aprendizagem: dimensões

Neste sentido, as avaliações de aprendizagem no âmbito do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real estão classificadas em três dimensões: **(i) avaliação diagnóstica, (ii) avaliação formativa e (iii) avaliação somativa**. Considera-se como eixo central a integração entre as dimensões da avaliação da aprendizagem, permitindo que cada estudante tenha a possibilidade de resgatar conhecimentos, habilidades ou atitudes não construídas ao final de cada módulo ou unidade curricular, possibilitando momentos de recuperação do estudo no decorrer do curso.

A avaliação diagnóstica dos discentes ocorrerá no início do processo de aprendizagem e terá como objetivos avaliar o conhecimento prévio, identificando dificuldades iniciais e conhecendo as expectativas dos alunos. Esta apreciação avaliativa servirá como instrumento de diagnóstico para o avanço no processo de ensino. Como instrumento desta avaliação sugere-se, por exemplo, a aplicação de um pré-teste de conhecimentos específicos, bem como a discussão sobre as expectativas do estudante em relação ao curso.

A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de aprendizagem e tem como objetivo identificar e corrigir falhas do processo educacional, bem como propor medidas alternativas de recuperação e sanar deficiências de aprendizagem. A avaliação como elemento formador deverá possibilitar: conhecer melhor o aluno, tanto em suas competências curriculares, como em sua forma de aprendizagem, interesses e técnicas de trabalho; constatar o que está sendo aprendido; adequar o processo de ensino aos alunos, tanto como grupo como individualmente; julgar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Reconhece-se a avaliação como “uma crítica do percurso de uma ação” (Luckesi, 1995, p. 116), implicando no levantamento de dados que possam constituir subsídios para a tomada de decisões. Ao conhecermos os limites, avanços, possibilidades, e perspectivas, é possível apontar propostas de melhoria e consequentes transformações.

A avaliação somativa terá como objetivo propiciar uma visão geral, de maneira concentrada dos resultados obtidos no processo de aprendizagem. Com a sua aplicação buscar-se-á avaliar o quão próximo o aluno ficou de atingir uma meta previamente estipulada. Esse tipo de avaliação será aplicado em momentos específicos ao longo do curso, como, por exemplo, ao término de uma unidade curricular.

A avaliação deve ser critério-referenciada, baseada no desenvolvimento de um perfil de competência nas áreas de atenção à saúde, gestão e educação em saúde. A avaliação do desempenho tem caráter formativo e a avaliação somativa torna visível as aprendizagens realizadas e o desenvolvimento de competência, indicando aprovação ou reprovação.

A frequência e o aproveitamento do estudante durante o período letivo devem ser critérios a serem observados e previstos nos planos de ensino das unidades curriculares do curso, sendo a aprovação vinculada ao cumprimento de 75% da carga horária de cada Unidade Curricular. A avaliação da aprendizagem deverá ser coerente com os princípios do curso e do Centro

Universitário Campo Real e desenvolvida de forma processual, mediadora, formativa e contínua. Assim, o Plano de Ensino de cada Unidade Curricular deverá explicitar previamente aos alunos as formas e os critérios de avaliação da aprendizagem a serem utilizados.

Importante também enfatizar a necessidade de avaliação das habilidades que os alunos vão desenvolvendo ao longo do curso. Estas avaliações, como por exemplo, o OSCE será planejado tanto no nível das unidades curriculares como no internato. Outra estratégia a ser utilizada será a incorporação do Teste do Progresso, uma vez ao ano, permitindo assim a construção da matriz de crescimento cognitivo dos estudantes.

Assume-se que o ideal é uma perspectiva mediadora da avaliação, comprometida com o desenvolvimento do estudante de medicina. Para atingir estes pressupostos, o uso da avaliação formativa será priorizado, permitindo momentos para os estudantes expressarem suas ideias e retomarem dificuldades diagnosticadas. Assim a avaliação contribuirá para o aprimoramento da própria aprendizagem.

III - Avaliação da Aprendizagem: dinâmicas, dispositivos e instrumentos propostos

Articular formação e avaliação demanda criar uma rede de dispositivos e instrumentos que favoreçam a expressão e o monitoramento das trajetórias de aprendizagem dos estudantes, coerentes com os princípios epistemológicos de educação e saúde, bem como com as diretrizes curriculares e metodológicas comprometidas com uma formação médica técnico-científica rigorosa, eticamente construída e socialmente referenciada.

Este conjunto de dinâmicas e instrumentos traduzem o compromisso com uma avaliação da aprendizagem baseada em princípios critério-referenciados, (os objetivos e o perfil desejados são utilizados como critérios ou referência para a avaliação de produtos e resultados), contínua, dialógica, ética, democrática e corresponsável. Partimos do pressuposto de que informações, provenientes de várias fontes, demandam um diálogo entre observadores e avaliados, pautado por uma postura ética, democrática e corresponsável.

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem será assim considerado o desempenho dos estudantes, professores e os aspectos pedagógicos das atividades propostas, bem como os indicadores de participação e de desenvolvimento.

As avaliações de desempenho terão caráter formativo, objetivando a melhoria do processo e das aprendizagens dos participantes e caráter somativo, compromissado com a visibilidade das aprendizagens realizadas do desenvolvimento de competências.

Projeta-se para a avaliação da aprendizagem no contexto dos diferentes eixos curriculares do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real um conjunto de dinâmicas e instrumentos:

⇒ **Avaliação de Desempenho:**

i. **Autoavaliação:** envolvimento com o grupo, com os trabalhos, observação de características pessoais que favoreçam o bom desempenho entre outros aspectos, possibilitando o próprio crescimento e do grupo ao longo do processo. Deverá acontecer sempre ao final da discussão dos casos motivadores.

ii. **Heteroavaliação:** atividades com ênfase em produtos individuais e/ou grupais feitas pelos docentes. Estas avaliações devem sempre ser devolvidas aos alunos para que observem o seu desenvolvimento e identifiquem o seu desempenho. O aluno deve ser esclarecido quanto aos objetivos e à importância de cada aspecto avaliado (e a relação com a sua formação), compreendendo o tempo, os sujeitos envolvidos e os resultados esperados e os produzidos efetivamente.

iii. **Avaliação Interpares (coavaliação):** abrangerá a construção de novos significados e de renegociação do pacto de convivência sempre que for necessário. Será realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes, possibilitando o aprendizado de receber críticas e de criticar construtivamente os colegas. Como a autoavaliação deverá ocorrer no final das discussões a partir dos casos motivadores.

⇒ **Avaliação de Desempenho:** serão documentadas ao final das Unidades Curriculares através de instrumentos de Avaliação de Desempenho específicos para cada módulo. Estes instrumentos avaliarão a participação do graduando nas atividades presenciais, o desenvolvimento de capacidades nas áreas de competência de atenção à saúde, gestão e educação em saúde, além do cumprimento dos pactos de trabalho. O desempenho de cada

aluno deverá ser discutido em intervalos regulares durante o módulo, com caráter formativo, por meio de feedbacks realizados presencialmente ou enviados via ambiente virtual de aprendizagem de cada módulo, oportunizando a possibilidade de um plano de melhoria quando necessário. A Avaliação de Desempenho realizada ao final das Unidades, através de instrumentos específicos, com base nas normativas de cada módulo terá caráter somativo.

⇒ **O valor atribuído terá peso de 10% da nota da Avaliação Somativa das Unidades Curriculares do Eixo 3, 40% nas Unidades do Eixo 1 e 10% nas Unidades Curriculares do Eixo 2. No internato terá peso de 40% para o quinto e sexto ano. No eixo 4 a avaliação de desempenho terá peso de 40% da nota da Avaliação Somativa.**

⇒ **Avaliação Cognitiva/Trabalho de Final de Módulo:** é a avaliação do conhecimento construído, realizada ao final de cada módulo e estágio do internato, organizada por meio de questões dissertativas, de múltipla escolha, asserção-razão, verdadeiro/falso, complementação ou através de apresentação e discussão de casos clínicos e relatos de experiência, em número variável conforme o módulo/unidade curricular.

⇒ **A avaliação cognitiva/trabalho de final de módulo será aplicada conforme cronograma de cada Unidade Curricular e terá peso de 30% da nota da Avaliação Somativa nas Unidades Curriculares do Eixo 1 e 30% nas Unidades Curriculares do Eixo 3. No Eixo 4 a avaliação cognitiva terá um peso de 20% e a apresentação de trabalho de final de módulo peso de 30% da nota da Avaliação Somativa. No internato do quinto ano, será realizada uma avaliação cognitiva com peso de 35% e um trabalho de final de módulo/relato de experiência com peso de 20% da nota das Avaliações Somativas. No internato do sexto ano será realizada uma avaliação cognitiva com peso de 15% da nota das Avaliações Somativas.**

⇒ **Projeto de Extensão:** as atividades de extensão universitária poderão ser realizadas em forma de cursos de formação, capacitação e qualificação abertos ao público, além da elaboração e administração de projetos sociais articulados com e para a comunidade. A extensão é um dos três pilares do ensino superior, junto com o ensino e a pesquisa. A curricularização da extensão é o processo de inclusão de atividades de extensão no currículo do curso. Sendo parte integrante do curso será avaliada ao final de cada semestre fazendo parte da Avaliação Somativa das Unidades Curriculares do Eixo 1.

⇒ **A avaliação individual dos projetos de extensão será aplicada conforme cronograma pactuado no início de cada semestre e terá peso de 20 % da Avaliação Somativa das Unidades Curriculares do Eixo 1.**

⇒ **Avaliação Teórico-Prática:** são as avaliações dos conhecimentos desenvolvidos nos momentos das articulações teoria-práticas, no desenvolvimento de habilidades médicas e no internato. Serão organizadas por meio do rodízio de alunos por várias estações, pré e pós-teste, avaliação de atendimentos e execução de procedimentos, questões dissertativas, de múltipla escolha, asserção-razão, de verdadeiro/falso, resolução de casos clínicos ou de complementação, na dependência da competência a ser avaliada em cada Unidade Curricular ou Internato.

⇒ **Exame Clínico Estruturado por Objetivo (OSCE):** será organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos como: paciente simulado, exames laboratoriais, peças anatômicas, pacientes, imagens, e vídeos realizada nos módulos de habilidades e internato.

⇒ **As avaliações teórico-práticas quando realizada nas Unidades Curriculares do Eixo 3, responderão em conjunto, por um peso de 30% da nota da Avaliação Somativa do módulo. Quando as avaliações teórico-práticas e o OSCE forem realizados nas Unidades Curriculares do Eixo 2, responderão em conjunto, por um peso de 80% da nota da Avaliação Somativa, através de critérios definidos previamente no Plano de Ensino de cada Unidade. No internato do sexto ano as avaliações teórico-práticas/OSCE, responderão em conjunto por um peso de 40% da nota da Avaliação Somativa, através de critérios definidos em cada rodízio do internato.**

⇒ **Avaliação de Raciocínio Clínico:** será realizada semanalmente no Eixo 3 em forma de Casos Clínicos, que deverão ser resolvidos individualmente por cada discente, como forma de acompanhar o desempenho do estudante, através da observação do desenvolvimento do raciocínio clínico e das competências cognitivas disparadas pelos objetivos de aprendizagem da semana.

⇒ **A Avaliação de Raciocínio Clínico será realizada pelos tutores de cada grupo das Unidades Curriculares do Eixo 3. A média final das avaliações realizadas em cada módulo responderá por um peso de 20% da nota da Avaliação Somativa nas Unidades do Eixo 3.**

⇒ **Desafio Integrador:** avaliação realizada em todos os Cursos do Centro Universitário Campo Real com o objetivo de avaliar o aprendizado contínuo, integrado, adaptativo e personalizado dos discentes. Será desenvolvido através da criação de mecanismos de aferição da solidez dos conhecimentos acumulados ao longo do curso, favorecendo a atualização permanente de matrizes e metodologias a partir das fragilidades de potencialidades de cada turma e aluno. Tem objetivo também de preparar os alunos para os desafios profissionais que exigirão a totalidade de sua formação e não apenas conhecimentos compartimentalizados. O desafio integrador poderá ser realizado no formato de avaliação cognitiva com múltiplas questões, avaliação composto e uma única questão/situação problema/caso clínico e/ou avaliação teórico-prática/OSCE congregando todos os conteúdos até o momento estudados em cada turma ao longo do curso.

⇒ **O Desafio Integrador responderá por 10% da média final das Avaliações Somativas de todos os eixos formativos realizados do primeiro ao oitavo período do Curso de Medicina.**

⇒ **Bonificações por acesso à plataforma de estudos:** no internato do quinto e sexto ano, os alunos poderão obter uma bonificação com valor de 5% da nota das avaliações somativas, quando cumprirem as metas de estudo padronizadas no início de cada ano do internato. As metas de estudo serão avaliadas através do registro de acesso à plataforma de estudos.

⇒ **Avaliação do estágio eletivo (internato sexto ano):** a avaliação do estágio eletivo do internato de sexto ano será realizada exclusivamente através da avaliação do desempenho do aluno durante o estágio eletivo, informada à coordenação pelo supervisor responsável pelo mesmo.

⇒ **Teste de Progresso:** elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas das ciências médicas pertinentes à formação profissional, será aplicado semestralmente ou anualmente, simultaneamente, a todos os alunos do curso de Medicina (1º ao 6º ano). A realização do Teste de Progresso não será obrigatória, mas é fortemente recomendada por constituir uma matriz de crescimento cognitivo dos estudantes, bem como constituir um indicador importante para o desenvolvimento do curso.

⇒ **A participação no Teste de Progresso será pré-requisito para ingresso nas Ligas Acadêmicas e nas Monitorias. Haverá também bonificação com 5% da nota somativa em um módulo de escolha do aluno, independente do eixo formativo, dentro do semestre de sua realização. Farão jus à bonificação os alunos que ficarem com nota acima da média das notas do período em que está matriculado.**

⇒ **Relatório Final:** corresponderá a Avaliação Somativa, elaborado pelo grupo de docentes do módulo, correspondendo à síntese de todas as atividades desenvolvidas durante o semestre, abrangendo um olhar individual e reflexivo da trajetória das aprendizagens de cada graduando, através dos diversos instrumentos avaliativos empregados no curso.

SÍNTESE DOS INSTRUMENTOS/PROCESSOS AVALIATIVOS

Unidades Curriculares do Eixo 1

AVALIAÇÕES	VALORES
AVALIAÇÃO COGNITIVA/APRESENTAÇÃO DE PROJETO	30%
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	40%
PROJETO DE EXTENSÃO	20%
DESAFIO INTEGRADOR	10%
TOTAL	100%

Unidades Curriculares do Eixo 2

AVALIAÇÕES	VALORES
AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA EM MULTIESTAÇÕES / OSCE	80%
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	10%
DESAFIO INTEGRADOR	10%
TOTAL	100%

Unidades Curriculares do Eixo 3

AVALIAÇÕES	VALORES
AVALIAÇÃO COGNITIVA	30%
AVALIAÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	30%
AVALIAÇÃO DE RACIOCÍNIO CLÍNICO	20%
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	10%
DESAFIO INTEGRADOR	10%
TOTAL	100%

Unidades Curriculares do Eixo 4

AVALIAÇÕES	VALORES
DESEMPENHO (EXERCÍCIOS OU ATIVIDADES EM SALA E AULA)	40%
AVALIAÇÃO COGNITIVA	20%
TRABALHO DE FINAL DE MÓDULO/APRESENTAÇÃO DE PROJETO	30%
DESAFIO INTEGRADOR	10%
TOTAL	100%

Internato (9º e 10º Períodos)

AVALIAÇÕES	VALORES
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	40%
AVALIAÇÃO COGNITIVA	35%
RELATO DE EXPERIÊNCIA	20%
BONIFICAÇÃO ACESSO À PLATAFORMA DE ESTUDOS	5%
TOTAL	100%

Internato (11º e 12º Períodos)

AVALIAÇÕES	VALORES
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	40%
AVALIAÇÃO COGNITIVA	15%
AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA (HOSPITAL)	40%
BONIFICAÇÃO ACESSO À PLATAFORMA DE ESTUDOS	5%
TOTAL	100%

IV – Critérios de Aprovação:

✓ Nas Unidades Curriculares:

A aprovação está vinculada a obtenção de média mínima de 7,0 (sete) em cada Unidade Curricular do Curso de Medicina, conforme as normas do Centro Universitário Campo Real, sendo exigida a presença mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total das atividades programadas em cada Unidade Curricular.

✓ No Curso:

Aprovação em todas as Unidades Curriculares, respeitando o prazo máximo de integralização do curso que é de 18 semestres.

V – Plano de Recuperação ou Melhoria das Unidades Curriculares:

✓ Ao discente que obtiver média inferior a 7,0 nas Unidades Curriculares em curso, após a aplicação de todos os instrumentos de avaliação formativa e somativa previstos, será ofertado avaliação de recuperação específica para cada Unidade Curricular onde necessite melhorar seu desempenho. A Avaliação de Recuperação será ofertada ao final de cada semestre. Serão considerados aprovados os estudantes que obtiverem no mínimo média 5,0 (cinco), após a média entre a nota final da Unidade Curricular e a Avaliação de Recuperação.

✓ Ao aluno que obtiver média final inferior a 4,0 na Unidade Curricular, não será ofertada avaliação de recuperação, ficando automaticamente em dependência nesta Unidade Curricular.

✓ O aluno que **ZERAR em qualquer das atividades avaliativas somativas** de cada Unidade Curricular, também **ficará automaticamente em dependência** nesta Unidade, sem oferta de avaliação de recuperação ao final do semestre, independente das notas nas demais atividades avaliativas.

VI – Critérios de Reprovação nas Unidades Curriculares:

✓ Além do critério de presença mínima de 75%, o estudante que mantiver a média inferior a 5,0 (cinco), após a avaliação de recuperação, será considerado dependente neste módulo, devendo cursar um semestre a mais na referida Unidade Curricular, **de acordo com as compatibilidades em relação aos demais módulos após estudo solicitado para a coordenação do curso**, objetivando atingir um desempenho satisfatório nesta Unidade. **Quando não houver oferta regular da Unidade Curricular a ser cursada, o Colegiado do Curso poderá ofertar um Plano de Recuperação Personalizado**, cujo objetivo é apoiar o desenvolvimento das competências esperadas na Unidade Curricular em dependência. Este plano deverá ser cumprido no semestre letivo seguinte, simultaneamente às atividades regulares do semestre em curso, com a duração de um semestre. A aprovação neste Plano de Recuperação dar-se-á por desempenho considerado satisfatório, com média mínima de 7,0 (sete) na avaliação somativa do plano de recuperação ao final do semestre. O estudante que não for aprovado no plano de recuperação será considerado reprovado na referida Unidade Curricular.

✓ O aluno que porventura ficar em **dependência EM MAIS DE DUAS Unidades Curriculares** simultâneas no semestre, ficará impedido de realizar matrícula para o semestre subsequente, **devendo aguardar a oferta regular destas Unidades Curriculares para cursar suas dependências**.

✓ O aluno que porventura **cursar a dependência de uma Unidade Curricular e não for aprovado, ficará retido naquele período até que seja aprovado na referida Unidade**, podendo, somente após esta aprovação, seguir para os demais períodos.

VII – Critérios de Jubilamento:

O jubramento está vinculado ao não cumprimento do prazo máximo de integralização curricular que é de 18 semestres.

VIII – Segunda Chamada

Considerando o artigo 77 do Regimento do Centro Universitário Campo Real, em seu parágrafo 3º:

“Poderá ser concedida segunda chamada ao aluno que, não tendo comparecido às provas ou demais verificações de aprendizagem comprove, nos termos e prazos de regulação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, impedimento legal, motivo de doença, atestado médico ou motivo de força maior, devidamente comprovado, nos termos de regulamentação própria estabelecida pelos Conselhos competentes, e venha requerê-la no prazo de 2 (dois) dias letivos a contar da data de sua realização.”

Conforme a Resolução No 10/2018 do Colegiado, Núcleo Docente Estruturante e Coordenação do Curso de Medicina do Centro Universitário Campo Real, em seu artigo 1º parágrafo 4º:

“As provas de segunda chamada de todos os módulos do curso de medicina serão realizadas ao final de cada semestre, após o término das provas regulares, cujas datas serão fixadas no calendário acadêmico e/ou ajustadas na medida das necessidades do curso e docentes.”

Prof. Me. Altair Justus Neto
Coordenador Adjunto do Curso de Medicina

Prof. Me. Anderson Vinicius Kugler Fadel
Coordenador do Curso de Medicina

